

PSICOPROFILAXIA GRUPAL NA CLÍNICA WINNICOTTIANA: APROXIMANDO TEORIA E PRÁTICA

Maria Christina Lousada Machado

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

O trabalho psicoprofilático, em linha psicanalítica, apresenta peculiaridades que o diferenciam da psicoterapia, entre as quais se destaca a inexistência de demanda baseada em sofrimento presente. Tal fato requer um manejo de angústia específico, que consiste em ativá-la dentro de limites que propiciem e motivem elaboração, sem contudo atingir níveis que paralisem defensivamente o trabalho mental.

Procedendo a uma releitura das conhecidas técnicas de “dinâmica de grupo” e utilizando a psicologia projetiva à luz das contribuições winnicottianas, estabelecemos um enquadre transicional, que propicia a constituição de um espaço intermediário no qual os participantes do grupo transitam imaginariamente e onde as intervenções do psicólogo acontecem de modo lúdico e simbólico. Abandona-se, assim, uma perspectiva positivista do atendimento psicoprofilático, para se adotar uma postura clínica, inventiva e flexível.

Este trabalho é passível de ser adaptado à abordagem de diferentes tipos de população, envolvidas em problemáticas diversas. Temos realizado, entre outros, atendimento de adolescentes, focalizando escolha profissional, sexualidade e uso de drogas. Estas iniciativas geram, para além do atendimento clínico-profilático efetivamente realizado, material de pesquisa relativo a representações sociais. Este pode ser usado como base para criação de novas modalidades de psicoprofilaxia objetivando a revisão de conceitos rígidos e estereotipados em favor de outros mais dinâmicos e criativos.